

TOXICIDADE FINANCEIRA E O CÂNCER DE MAMA

Heloísa Timidate Morotti (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vitória Vasconcelos Logullo, Sonia Silva Marcon (Orientador). E-mail: ra130234@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem /Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Câncer de mama; Toxicidade financeira; Sobrevivência; Sistema Único de Saúde; Qualidade de vida.

RESUMO

Introdução: o câncer de mama é o tipo mais comum em mulheres no Brasil e a toxicidade financeira é um efeito adverso associado ao mesmo, decorrente de custos diretos e indiretos do tratamento, como a perda de renda e desigualdades no acesso à saúde. **Objetivo:** Investigar a toxicidade financeira enfrentada por mulheres sobreviventes de câncer de mama. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, a coleta de dados iniciou-se no dia 04/06/2025 com dados coletados de forma online com a aplicação de instrumento constituído de duas etapas, a primeira abordando características sociodemográficas e a segunda FACIT-COST, instrumento utilizado para medir a toxicidade financeira mundialmente e validado no Brasil, ele é composto por 12 perguntas avaliando o impacto financeiro do tratamento através de respostas que indicam o nível de sofrimento. Uma pontuação mais alta no FACIT-COST indica um melhor bem-estar financeiro, ou seja, uma menor toxicidade. **Resultados:** Os dados preliminares de 10 mulheres com idades entre 39 e 71 anos, todas em seguimento clínico após o tratamento primário, mostrou escores médio de 21,61 durante o tratamento e 22,88 após o término do tratamento. **Conclusão:** Os resultados mostram toxicidade financeira leve, porém, mais acentuada durante o tratamento ativo, revelando a dificuldade enfrentada com custos não previstos.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o crescimento descontrolado de células anormais na mama, sendo o tipo mais comum em mulheres no mundo e no Brasil. A probabilidade de desenvolvê-lo aumenta com a idade, embora o risco seja multifatorial entre a população feminina. A taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil varia conforme a região e o período específico. Essa heterogeneidade regional pode ser um reflexo de características socioeconômicas, culturais e geográficas (Couto et al, 2017).

Por ser uma condição de elevada prevalência, frequentemente exige tratamentos prolongados, complexos e de alto custo, como cirurgias, terapias-alvo, quimioterapia, radioterapia e/ou hormonioterapia, podendo acarretar sobrecarga econômica as mulheres e famílias que vivenciam o câncer de mama. O prejuízo financeiro pode comprometer a adesão terapêutica, o bem-estar físico, emocional e social das pacientes (Barrios et al., 2021).

Atualmente, tem-se utilizado o conceito Toxicidade Financeira (TF) para se tratar do impacto que os custos dos cuidados médicos e terapêuticos têm sobre a qualidade de vida e estabilidade financeira de um paciente e sua família. Ainda é considerado um conceito novo na ciência. O *Comprehensive Score for Financial Toxicity* (COST) é um instrumento que permite mensurar a TF, captando não apenas os custos objetivos, mas também a percepção subjetiva de estresse financeiro. Em 2020 a escala foi adaptada e validada para a cultura brasileira (Nogueira et al., 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial estudar a toxicidade financeira (TF) associada ao câncer de mama, considerando o tratamento de múltiplas modalidades terapêuticas e o acompanhamento contínuo. Assim, o objetivo do estudo é investigar a toxicidade financeira enfrentada por mulheres sobreviventes de câncer de mama, durante e após o término do tratamento primário para compreender sua magnitude e identificar determinantes socioeconômicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa realizado com mulheres sobreviventes de câncer de mama residentes em qualquer do Brasil, o qual integra o projeto matricial intitulado “Vivências de mulheres sobreviventes do câncer de mama: cotidiano, trajetórias de cuidados e implicações na vida pessoal e social”. Foram incluídas participantes com idade igual ou superior a 18 anos, que tiveram câncer de mama e que já haviam concluído o tratamento primário.

A coleta de dados foi iniciada em 04/06/2025 e está sendo realizada de forma online, por meio de questionário eletrônico disponibilizado na plataforma digital Google Forms®, o qual foi enviado em grupos de apoio e combate ao câncer de mama nas redes sociais Facebook e Whatsapp. O questionário é constituído de duas partes: a primeira objetiva uma caracterização das participantes, com questões sociodemográficas (idade, estado civil e escolaridade) e clínicas (tempo de diagnóstico, tipo de tratamento realizado e tempo de sobrevivência) e a segunda determinará a toxicidade financeira.

Para mensurar a toxicidade financeira está sendo utilizado o instrumento FACIT-COST, já traduzido e validado para o contexto brasileiro (NOGUEIRA et al., 2020), o qual avalia o impacto econômico percebido pelos pacientes em decorrência do tratamento oncológico. O FACIT é constituído por 12 questões com respostas em escala Likert de cinco pontos, onde zero significa “nem um pouco” e quatro significa “Muitíssimo”. Os resultados podem variar de Grau 0 - sem toxicidade (pontuação >26), Grau 1 - toxicidade leve (pontuação entre 14 - 25), Grau 2 - Toxicidade moderada (pontuação entre 1 - 13), Grau 3 - Toxicidade alta (pontuação 0).

As participantes preenchem o instrumento FACIT-COST duas vezes, uma com referência ao período em que fazia o tratamento primário e outra, ao momento atual, no qual já passou pelo tratamento.

O estudo respeitou todos os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição signatária sob parecer nº 057300/2024. Todas as participantes consentiram eletronicamente sua participação mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente resumo apresenta os resultados preliminares do estudo. A análise dos dados sociodemográficos (Tabela 1) demonstra que a maioria das participantes possui idade superior a 45 anos (70%) e realizaram o tratamento primário há mais de 1 ano. Ressalta-se que o impacto da doença levou 80% das participantes a interromperem suas atividades laborais, contudo apenas 40% não trabalha atualmente, demonstrando que 40% retornou à ativa. Sobre o acesso à saúde, a maior parte das mulheres relatou nunca ter tido plano de saúde, 70% seguem acompanhamento pelo SUS e 30% pelo plano de saúde, sendo unânime (100%) a percepção de fácil acesso às consultas e exames anuais de acompanhamento, com a seguinte pergunta “Como você considera o acesso para a realização de consulta e exames anuais de acompanhamento?”, com a alternativa “Difícil de conseguir - todo ano dá trabalho e demora”.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos de mulheres sobreviventes de câncer de mama

Variáveis	N	%
Idade		
Entre 30 e 45	2	20
Entre 46 e 60	5	50
Entre 61 e 75	3	30
Trabalha fora atualmente		
Sim	6	60
Não	4	40
Parou de trabalhar por causa da doença		
Sim	8	80
Não	2	20
Idade no momento do diagnóstico		
Entre 30 e 45	2	20
Entre 46 e 60	6	60
Entre 61 e 75	2	20
Plano de saúde		
Não tinha, mas agora tenho plano de saúde	1	10
Nunca tive plano de saúde - faço tudo pelo SUS	7	70
Tinha e tenho até hoje plano de saúde	2	20
Caráter do acompanhamento relacionado com o câncer de mama		
SUS	7	70
Plano de saúde	3	30
Acesso para a realização de consulta e exames anuais de acompanhamento		
De fácil acesso	10	100
Total	10	100

A análise dos escores obtidos com aplicação do FACIT-COST evidenciou média de 21,12 pontos durante o tratamento e 22,88 após o tratamento - uma toxicidade leve em ambos os momentos, destacando-se que quanto maior a pontuação, maior é o bem-estar financeiro e menor a toxicidade. Observa-se que, apesar da discreta diferença entre os valores, a maior sobrecarga ocorreu no período de tratamento ativo, quando os custos diretos e indiretos tendem a ser mais expressivos. Esses achados sugerem que, embora a toxicidade financeira esteja presente, especialmente durante o tratamento, sua intensidade não se caracteriza como grave no grupo estudado, possivelmente devido ao predomínio do Sistema Único de Saúde (SUS) como principal meio de acesso ao cuidado e tratamento.

Tabela 2 - Toxicidade Financeira de mulheres sobreviventes de câncer de mama

Variáveis	Escore Médio	Classificação
Durante o tratamento	21,12	Toxicidade leve (grau 1)
Após o tratamento	22,88	Toxicidade leve (grau 1)

No Brasil, mesmo com a cobertura universal oferecida pelo SUS, as mulheres sobreviventes de câncer de mama enfrentam custos adicionais não previstos, como deslocamentos até centros de referência, gastos com hospedagem, exames fora da rede pública e aquisição de medicamentos de suporte. Além disso, a desigualdade no acesso entre os setores públicos e suplementar intensifica o peso econômico da doença e contribui para ampliar disparidades sociais já existentes (BARRIOS et al., 2021)

CONCLUSÕES

O estudo está evidenciando a presença de toxicidade financeira leve entre mulheres sobreviventes de câncer de mama, porém mais acentuada durante o tratamento ativo. O predomínio do uso do SUS contribuiu para reduzir custos diretos, porém a interrupção do trabalho por grande parte das participantes evidencia uma limitação enfrentada pelas participantes. Assim, mesmo que em grau leve, a toxicidade financeira permanece um desafio, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem a proteção social e promovam maior equidade no cuidado oncológico.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à fundação araucária pelo financiamento concedido a esta pesquisa, o qual possibilitou a realização de todas as etapas do estudo, desde a coleta de dados até a análise e interpretação dos resultados. O apoio da fundação araucária está sendo fundamental para o desenvolvimento científico e aprofundamento da compreensão sobre a toxicidade financeira enfrentada por mulheres sobreviventes de câncer de mama no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARRIOS, C. H. et al. Challenge of incorporating new drugs for breast cancer in Brazil: a proposed framework for improving access to innovative therapies. JCO Global Oncology, v. 7, p. 474-485, 2021. <https://doi.org/10.1200/GO.20.00566>

COUTO, M. S. A. et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados 2017. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.168>

NOGUEIRA, L. de A. et al. Validation of the comprehensive score for financial toxicity for Brazilian culture. ecancermedicalscience, v. 14, p. 1158, 2020. <https://doi.org/10.3332/ecancer.2020.1158>